

Filho de pai espanhol, capitão da seleção do Brasil no Mundial de 1974, jogador do Barcelona, Santos, Palmeiras, América, Portuguesa e Internacional de Porto Alegre, adjunto de Tostão Santos na América Sudeste, treinador do Guimarães, Belemense e Sporting, atual treinador do campo estadual do Rio de Janeiro, o Botafogo, Marinho Pires é, para além de simpático, inteligente e boa pessoa, um livre alentejo... de saudades. Formado em Economia, apaixonado por temas filosóficos, convenceu com O JOGO horas antes do jogo Flamengo-Botafogo, em que o seu clube ia receber as fichas de campo estadual do Rio. Feliz por lembrar Portugal, os clubes por onde passou, os amigos e, muito especialmente, Paulo Autuori.

"Há quatro anos que não vou a Portugal e estou com muitas saudades da terrinha. Por isso, assim que acabar o campeonato brasileiro vou aproveitar a tranquilidade do vazio país e descansar em Lisboa e no Algarve", afirma Marinho Pires que não nega que gostaria de voltar a trabalhar no nosso país. "Se me convidarem eu voltarei com muito prazer a trabalhar em Portugal. Se não me convidarem eu irei em passeio". As saudades de Portugal são evidentes. "Do pai, do Guimarães, que me lançou no futebol português do Belemense, onde eu consegui um terceiro lugar e vencer a Taça de Portugal, do Sporting, com quem cheguei a uma meia final da UEFA. Por isso tenho a certeza que um dia voltarei a treinar um clube português".

Autuori: o amigo especial

No Herão fará férias em Portugal, aproveitando para, além de matar saudades, dar um grande abraço ao amigo Paulo Autuori. "Uma pessoa fantástica que vai triunfar no Benfica. Ele tem dez anos e menos que eu. Conheci-o quando ele tinha 22, ainda ele andava de moto, e hoje, velado mais de 15 anos, tenho que reconhecer que esse rapaz teve uma vida brilhante, tanto profissional como moralmente. Ele é uma pessoa fantástica, que se tem reconhecido pelo pouco que eu fiz por

ele. Na realidade ele deu-me mais retorno a mim que eu a ele. Devo-lhe a vida para o Botafogo, um clube que até Paulo Autuori não tinha sido treinadores de outros estados. Como eu tenho mais prestigio no futebol de São Paulo, era-me difícil entrar no futebol carioca sem ser recomendado por um treinador que fez o que todos sabem que ele fez no Botafogo. Foi ele também que abriu o mercado dos treinadores no futebol brasileiro, coisa que de certo modo tem sido um ciclo vicioso. No Rio de Janeiro fizeram meia dúzia de treinadores e isso sempre deu a comandar as equipes deste estado. O Paulo foi o primeiro a conseguir furar a barreira e agora as equipes do Rio já dão chances aos treinadores que trabalham no estrangeiro e em outros estados do Brasil. É por isso que lhe desejo muito sucesso, que torço por ele. Ele é uma pessoa altamente capaz e merece tudo de bom".

Rinus Michels: a referência

Com uma passagem importante pelo futebol brasileiro, tanto como treinador como jogador, viveu um marco importante na sua carreira ao captanear a seleção do Brasil no Campeonato do Mundo de 1974 na Alemanha, onde foi central e lhe chamavam Mário Marinho. No Santos foi também o capitão, ao lado de Pelé, que qualifica como "um homem exemplar, de largo alcance". Ao representar o Barcelona — beneficiando também da sua ascendência espanhola — abriu as portas do mercado estrangeiro aos jogadores brasileiros. "Estei dois anos no Barcelona e por incrível que pareça saí do clube porque tive problemas com o serviço militar. Sou filho de espanhóis e entrei para o Barça como espanhol. No segundo ano na Espanha chamaram-me para a tropa. Apesar de já ter feito o serviço militar no Brasil, como não existe convénio entre os dois países, queriam obrigá-me a fazê-lo de novo. Não estava interessado e preferi regressar ao Brasil". Para trás deixava o grande treinador da sua vida: Rinus Michels. "Ele ensinou-me muito. Fazia frequentes palestras



“Há quatro anos que não vou a Portugal e estou com muitas saudades da terrinha. Por isso, assim que acabar o campeonato brasileiro vou aproveitar a tranquilidade do vazio país e descansar em Lisboa e no Algarve”

“Por isso tenho a certeza que um dia voltarei a treinar um clube português”

“Não me dei bem [na segunda passagem pelo Guimarães]. Essa saída prematura frustrou-me um pouco. Em Portugal ainda não tinha passado pela experiência de não triunfar”

“O Brasil é ao mesmo tempo uma potência e o país mais devedor do Mundo. Se todos os proprietários de terras, como eu, pensassem que a reforma agrária é a única maneira das terras serem cultivadas e de terem utilidade efectiva para bem de todos os brasileiros, o país não estaria na situação em que está”